



RESUMO

GERMINAÇÃO E CRESCIMENTO DE PLÂNTULAS DE TRIGO TRATADO COM BIOREGULADORES

AUTOR PRINCIPAL:

JULIANA HÄNEL

E-MAIL:

julianahanel@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Tatiane Barbian, Ana Cláudia Pedersen

ORIENTADOR:

Pedro A.V. Escosteguy

ÁREA:

Ciências Agrárias

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

50000004

UNIVERSIDADE:

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

INTRODUÇÃO:

Micronutrientes, bioestimulantes, aminoácidos, fungicidas e inseticidas são comumente aplicados em tratamento de sementes, para melhorar a germinação, o vigor e o crescimento de culturas agrícolas (MOREIRA & ZIBETTI, 2011). A vantagem da aplicação destes produtos no tratamento de sementes é aumentar a uniformidade de distribuição, em relação à aplicação foliar, o que é necessário, já que são aplicados em pequenas doses. Em muitos casos, a aplicação de bioestimulantes tem sido proposta após o tratamento de sementes com fungicidas. No entanto, são escassos os trabalhos de pesquisa que respaldam essa proposta, bem como o uso de bioestimulantes em tratamento de sementes de trigo. O objetivo do trabalho foi avaliar o efeito da aplicação de diferentes bioestimulantes (aminoácidos e substâncias húmicas), aplicados antes e após o tratamento de sementes com fungicida, na germinação e no crescimento de plântulas de trigo.

METODOLOGIA:

O trabalho foi realizado em câmara de crescimento, com controle de fotoperíodo (12h) e de temperatura (25°C). O trigo (cultivar Pioneiro) foi semeado em bandejas preenchidas com areia, mantendo o teor de água deste substrato na capacidade de vaso. O delineamento foi em blocos ao acaso (quatro repetições) e os tratamentos arranjados em sub-parcelas. Os tratamentos testados na parcela principal foram: 1) Aminoácidos de algas marinhas; 2) Substâncias húmicas de origem vegetal; 3) Aminoácidos de frutas; 4) Testemunha (sem bioestimulante); 5) Aminoácidos e 6) Aminoácidos de peixes; aplicados antes e após os fungicidas (subparcelas). Os produtos testados foram caracterizados quanto ao pH e a condutividade elétrica. Foi avaliada a germinação, durante cinco dias. Ao oitavo dia após a emergência, o comprimento e a massa seca de raiz e da parte aérea foram determinados. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 10%.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Entre as variáveis avaliadas, somente o comprimento médio das raízes seminais diferiu entre os tratamentos ($p = 0,0807$), sendo maior nas sementes tratadas com os aminoácidos obtidos de peixes marinho (16,7 cm) e menor nas sementes tratadas com as substâncias húmicas (11,8 cm). O valor do pH destas substâncias ($pH = 11,1$) foi maior que o valor dos demais produtos testados (aminoácidos de algas marinhas, $pH = 6,25$; aminoácidos de frutas, $pH = 5,76$; aminoácidos, $pH = 5,92$; aminoácidos de peixes, $pH = 4,46$), o que pode ter relação com o menor comprimento de raiz. Não houve diferenças entre as matérias secas das raízes ($p = 0,8550$) e da parte aérea ($p = 0,7263$) e o comprimento desta última ($p = 0,9168$), obtidas com os tratamentos testados. Os valores médios destas variáveis corresponderam a 8,8 mg plântula⁻¹ (matéria seca de raiz), 9,3 mg plântula⁻¹ (matéria seca da parte aérea) e 14,2 cm (comprimento da parte aérea). A germinação das sementes ocorreu dois dias após a semeadura e também não variou com os tratamentos testados ($p = 0,3292$). O percentual de germinação médio foi de 79,1%.

CONCLUSÃO:

O comprimento de raiz das sementes tratadas com aminoácidos de peixes marinhos é maior que o obtido com as substâncias húmicas, embora estes tratamentos não diferem dos demais. Os bioestimulantes, ou a aplicação destes antes ou após o tratamento de sementes com fungicidas, não influenciam a germinação e o crescimento das plântulas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MOREIRA, G.C.; ZIBETTI, M.F.B. Tratamento de sementes de trigo com aminoácidos e fertilizante organomineral. Cascavel, v.4, n.3, p.109-118, 2011.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador